

# A RECEPÇÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Maio/2005

114-TC-F3

José Lauro Martins

Secretaria Municipal de Educação de Palmas – TO

[jlauro2001@yahoo.com.br](mailto:jlauro2001@yahoo.com.br)

CATEGORIA: pesquisa e avaliação

SETOR EDUCACIONAL: educação universitária

NATUREZA DO TRABALHO: relatório de pesquisa

## Resumo

*O presente trabalho é resultado de pesquisa sobre a relação estudante/televisão nas aulas telepresenciais do Curso Normal Superior Telepresencial da Universidade do Tocantins. O objetivo da pesquisa foi coletar dados que possibilitassem analisar a relação dos estudantes com a televisão, visto que o curso em estudo oferece as aulas através de um sistema de teleconferência como principal veículo de para disponibilizar os conteúdos para a formação acadêmica. Trata-se de uma pesquisa quantiquantitativa, onde instrumentos de coleta de dados foram desenvolvidos a partir da experiência adquirida na atuação no curso em estudo e aplicados aos alunos e professores.*

PALAVRAS-CHAVE : *educação a distância, novas tecnologias, teleconferência.*

## Introdução

O interesse pelo ensino a distância surge em 2001 quando a Unitins (Fundação Universidade do Tocantins) em parceria com a Educon (Sociedade Civil de Educação Continuada) criou e implantou o CNST (curso Normal Superior Telepresencial) para formação de professores em 90 municípios do Estado do Tocantins.

Um grupo de professores, sem experiência e sem conhecimento prévio sobre educação a distância, participou da grande aventura de estruturar um curso usando um sistema de teleconferência via satélite. Tendo do outro lado, mais de 9 mil alunos encaram o desafio de acompanhar diariamente as aulas por um aparelho de televisão e ter que esperar o término da aula para ligar para o 0800 (sistema *Toll Free*).

Outro aspecto é o fato do estudante do CNST ter a televisão na sala de aula no lugar tradicional, inclusive geograficamente, da presença do professor e do quadro-negro. Conforme a metodologia utilizada para as aulas do curso, o televisor ora exibe a presença do professor virtual, ora representa o quadro-negro quando é usado para exibição de texto, ora simula os programas de entretenimento quando é usado para exibição de filmes, por exemplo.

Para essa pesquisa considerou-se que a tecnologia pode servir de instrumento para o processo de aquisição do conhecimento, mas por si mesma a tecnologia não ensina, não educa. Com o uso das tecnologias digitais disponíveis para a educação, o aluno e o professor, sem nenhum contato sensorial imediato, podem desenvolver o processo de produção de conhecimentos, utilizando os meios tecnológicos que possibilitam a presença na ausência. Todavia, o uso dos instrumentos de mediação de ensino advindos das NTCIs (Novas Tecnologia da Comunicação e Informação) exige o desenvolvimento de novas propostas metodológicas que favoreçam o processo ensino aprendizagem. Caso contrário, as novas tecnologias podem redundar em arremedos novos nos desgastados métodos tradicionais de educação.

O que se pretendeu com a pesquisa foi analisar a relação dos estudantes com a televisão como um instrumento de formação acadêmica no CNST. Para que fosse possível essa pesquisa, destacamos os seguintes objetivos específicos. a) Identificar os elementos midiáticos relativos ao processo pedagógico que compõem a recepção das aulas telepresenciais; b) verificar a preferência dos estudantes referente aos aspectos comunicacionais das teleaulas; c) Identificar os elementos que interferem na recepção das aulas no sistema telepresencial; d) Verificar a preferência dos estudantes quanto as aulas síncronas ou assíncronas; e) Verificar se há aprovação dos estudantes quanto ao uso da televisão como veículo de formação acadêmica; f) levantar os aspectos metodológicos que contribuem para a satisfação ou insatisfação dos estudantes do curso Normal Superior Telepresencial.

## **A metodologia**

O presente trabalho é um estudo de caso (TRIVIÑOS, 1987) cujo aprofundamento foi à questão da recepção no modelo de educação à distância do CNST e tomando os estudantes como referência. Trata-se de uma pesquisa quantiquantitativa onde os dados estatísticos são tomados como fonte de informação e analisados considerando a experiência adquirida em educação à distância nos 3 anos e meio de atuação como professor no CNST. Portanto, não se trata de apenas comentar os dados, mas inclusive apresentar as razões ou contradições dos dados da pesquisa de campo em relação aos fatos observados e a pesquisa bibliográfica. Segundo Cazorla ([s/d], p. 11), não existe regra formal para a análise qualitativa dos dados.

Optou-se por esse modelo de pesquisa por considerar a viabilidade de coletar dados quantitativos confiáveis, visto que os alunos do CNST, objeto da pesquisa, já estavam habituados a responder a avaliações bimestrais utilizando cartão-resposta para conferência através de leitora ótica.

A pesquisa foi realizada com 4618 estudantes através de questionários fechados aplicados a 433 alunos de 26 telessalas escolhidas aleatoriamente e respondido através de cartão-resposta para leitura ótica; questionário fechado respondido por 82% dos professores; questionário aberto aplicado a 21 alunos voluntários e previamente motivados.

### **Mais educação e menos distância**

As novas tecnologias aplicadas à educação instrumentaliza o homem para a aquisição do conhecimento, mas para que as informações transformem em conhecimentos é necessário que um sujeito processe as informações conforme sua cultura e suas competências. Com o uso das tecnologias digitais disponíveis para a educação, o aluno e o professor sem nenhum contato sensorial imediato, podem desenvolver o processo de produção de conhecimentos, utilizando os meios tecnológicos que possibilitam a presença na ausência. Isso faz com que haja

uma expectativa de que as novas tecnologias nos trarão soluções rápidas para mudar a educação. Sem dúvida, as tecnologias nos permitem ampliar o conceito de aula, de espaço e de tempo, estabelecendo novas pontes entre o estar juntos fisicamente e virtualmente. (MORAN, 2003, p.8)

Porém, é sabido que as escolas estiveram aliadas do desenvolvimento tecnológico, a única tecnologia tida como indispensável, na maioria das escolas, ainda é o quadro-negro e o giz, e a principal fonte de conhecimento é o professor. Às duras penas, o livro didático vem sendo incorporado como necessidade ao processo pedagógico. Os estudantes permanecem ligados à escola, preferencialmente, pelo ouvido há vários séculos, isto porque

A escola especializou-se na tecnologia cognitiva verbal, o saber simbólico ou saber da construção de significados. A instituição educacional deixa assim toda a tecnologia dos novos meios e sistemas simbólicos e de sentido (a realidade, o saber vinculado à ação) para a cultura extra-escolar. (LION *in* LITIWIN, 1997, p. 32)

Os paradigmas educacionais baseados no saber e na autoridade do professor precisam ser revisados. Há uma disponibilidade muito grande de conteúdos através dos diversos meios tecnológicos, por isso um ensino de boa qualidade deve preparar os estudantes para aprender a pesquisar, encontrar as informações e processá-las. Por isso, é necessário ensinar a aprender, pois na formação continuada é essencial o saber aprender, pesquisar e encontrar as fontes de informações. Como escreveu Belloni,

A redefinição do papel do professor é crucial para o sucesso dos processos educacionais presenciais ou a distância. Sua atuação tenderá passar do monólogo sábio da sala de aula para o diálogo dinâmico dos laboratórios, sala de meios, e-mail, telefone e outros meios de interação mediatizada; do monopólio do saber à construção coletiva do conhecimento, através da pesquisa; do isolamento individual aos trabalhos de

equipes interdisciplinares e complexas; da autoridade à parceria no processo de educação para a cidadania. (2003, p.82-83)

Assim, o ensino formal precisa de professores que além do domínio dos conteúdos pertinentes às áreas de ensino, devem estar continuamente preocupados em desenvolver metodologias que facilitem o acesso dos estudantes ao conhecimento. Para o estudante tornou-se muito importante as habilidades e competências que permitam o processo contínuo de aprendizagem exigida pela sociedade contemporânea. Pois como disse Moran,

Tanto nos cursos convencionais como nos cursos a distância, teremos que aprender a lidar com a informação e o conhecimento de formas novas, pesquisando muito e comunicando-nos constantemente. Isso nos fará avançar mais rapidamente na compreensão integral dos assuntos específicos, integrando-os num contexto pessoal, emocional e intelectual mais rico e transformador. Assim poderemos aprender a mudar nossas idéias, nossos sentimentos e nossos valores, onde isso se fizer necessário. (2003, p. 61)

A educação a distância esta contida neste cenário como possibilidade de favorecer ao atendimento das demandas sociais por educação inicial e continuada. Com o estágio atual das NTCIs aplicadas à educação favorecem a criação e o enriquecimento das propostas na educação a distância, na medida que permite a disponibilização de conteúdos dinâmicos, acesso facilitado, comunicação entre professor/alunos e alunos/alunos aonde as distâncias geográficas não determinam mais necessariamente o acesso aos conhecimentos sistematizados.

Também, a educação a distância dispõe de experiência significativa que pode contribuir inestimavelmente para a transformação dos métodos de ensino e da organização do trabalho educacional nos sistemas convencionais. Segundo Scremin,

a educação a distância representa hoje uma grande possibilidade na educação, a princípio pelo reconhecimento das limitações dos sistemas tradicionais de ensino em atender as crescentes demandas por educação impostas pela sociedade do conhecimento. (2001, p. 108).

A exemplo disso pode-se citar a aprendizagem em rede, que é um processo de educação muito mais cooperativo e solidário que o individualismo tradicional dos modelos de ensino, o que requer mudança de comportamento em relação ao processo de aprendizagem tanto do aluno quanto do professor. Gadotti (2004, p. 14), no prefácio da obra de Gomes, sintetiza com precisão o paradigma de educação em rede e o desafio ao modelo pedagógico tradicional. Diz ele que na educação em rede, a formação centra na aprendizagem e muda, portanto, o foco da educação tradicional. Esse é o desafio de uma educação que se torna produção, presença, interatividade, comunicação, mediação, acompanhamento.

## Teleconferência: teoria e prática

A educação a distância, além de favorecer a flexibilização do tempo e do espaço de estudo, utilizando teleconferências ou videoconferências nas quais alunos se encontram espalhados em telessalas ou em suas residências, nas quais os interessados podem acessar as informações em tempos distintos da sua geração, como são os casos dos cursos ou programas em vídeos, cd-roms ou em aulas virtuais disponíveis na Internet (FERRAZ, 2001, p. 96). Porém, a qualidade do processo educativo pode estar relacionada com a qualidade dos instrumentos disponíveis para a interatividade e a capacidade interativa dos indivíduos envolvidos no processo.

Para assegurar a comunicação interativa entre o professor e o aluno, os docentes devem estar preparados para os diferenciais da educação a distância. Pois além do domínio de conteúdos, o professor deve ser capaz de se comunicar bem através dos meios disponíveis, funcionando mais como facilitador da aprendizagem, orientador acadêmico e dinamizador da aprendizagem colaborativa através dos meios adotados e usados no curso. Todavia, Otto Peters apresenta preciso e sinteticamente os desafios para os educadores que atuam no ensino a distância.

Em um ensino adequado a educação a distância, os estudantes sempre de novo devem ser **motivados**, precisam ser **orientados**, no estudo auto-planejado e auto-organizado, **estimulados** para a comunicação formal e informal e para a cooperação com os colegas, e com a ajuda de um sistema de assistência que trabalha diferenciadamente, eles devem ser **percebidos**, **orientados** individualmente e **tomados a sério**. (2001, p.41, *grifos do autor*)

A capacidade comunicacional de um programa de educação a distância confere ao mesmo o nível de interatividade. A eficiência interativa qualifica a distância, que podem estar distantes fisicamente, mas com significativa proximidade relacional, afetiva e comunicacional. O diálogo educativo propiciado pela estrutura organizacional deve valorizar a autonomia dos estudantes. Para isso é necessária além da estrutura física, uma estrutura teórico-metodológica capaz de superar a própria distância.

## Resultados da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida a partir de três questões norteadoras, sendo a primeira: a telepresença do professor contribui ou dificulta o processo de aprendizagem dos estudantes? A segunda: quais as principais dificuldades dos estudantes em sala-de-aula para acompanharem as aulas? E a terceira: será que os alunos não prefeririam levar uma fita gravada com as aulas para estudar em casa?

As hipóteses foram levantadas a partir da experiência adquirida na atuação no CNST e supunham que os estudantes assimilaram bem a presença virtual do professor, que os estudantes aprovavam o uso das tecnologias empregadas pela Unitins para a formação acadêmica e preferiam as aulas ao

vivo que assisti-las pela gravação devido a maior possibilidade de aprendizagem em grupo.

Quanto à primeira questão, a pesquisa revelou que a presença virtual do professor é valorizada por 96% dos alunos e que 86% dos estudantes aprovam a metodologia adotada para as aulas do CNST, o que confirma a primeira hipótese levantada. Quanto a segunda questão: destaca as dificuldades com as avaliações e com o sistema adotado para interatividade, tendo baixíssimo percentual de alunos que usam o sistema constantemente, apenas 13% dos estudantes. As tecnologias utilizadas no curso são aprovadas por 86% dos estudantes e 92% dos estudantes consideram eficaz a educação a distância. Isso confirma a segunda hipótese. Quanto à terceira questão, identificou-se que 70% dos estudantes preferem as aulas ao vivo e que quase a totalidade dos alunos (96,9%) ressalta a aprendizagem colaborativa através das atividades em grupo, destacando como um dos principais aspectos positivos no CNST. O que também confirma a terceira hipótese.

O modelo do CNST alcançou um alto percentual de aprovação, porém é necessária uma posição crítica diante desses resultados. É preciso considerar que a região é carente de instituições de ensino superior, principalmente no interior do Estado do Tocantins; havia uma demanda bastante grande por professores licenciados; não havia outros cursos de ensino a distância no Estado. Isso dificultou a comparação entre cursos, tanto para os estudantes como para os professores e até mesmo para administração. Esses fatores certamente dificultaram a elaboração da crítica. Mas, o bom senso diria que não se devem tomar os fatores significativamente positivos no contexto social do Estado do Tocantins e desconsiderar os fatores que merecem atenção. Para que a educação a distância seja de fato de qualidade não basta a aprovação dos estudantes, como disse Cruz, “é preciso mudar a mentalidade bancária, de entrega do conhecimento, para uma mentalidade construtivista do ato pedagógico, em que o professor incentiva, dirige e facilita a busca do conhecimento.” (s/d, p. 11)

A pesquisa identificou alguns pontos que merecem atenção para aprimorar a eficiência do sistema utilizado no CNST: 33% dos estudantes sentem distância e desmotivação durante as aulas. Os principais problemas apontados foi o despreparo para estudar sem a presença física do professor e a dificuldade de entrar em contato com os professores. O percentual de estudantes que usam freqüentemente o 0800 pedagógico, único meio disposto para a interatividade com os estudantes é baixo, apenas 13. Esse recurso foi considerado insuficiente para obter o *feedback* dos estudantes por 79% dos professores.

A pesquisa também identificou que 58% dos estudantes destacam como aspectos negativos do curso a lentidão e as dificuldades em saber os resultados das avaliações e das demais atividades pedagógicas, 29% dos alunos destacaram a necessidades de aperfeiçoar os professores para atuar na educação a distância e 52,3% dos estudantes vêem as avaliações como sendo a principal dificuldade durante o curso.

## **Recomendações**

1.A inclusão no currículo dos novos cursos a orientação inicial e continuada para o auto-estudo e sobre o estudo cooperativo certamente contribuirá significativamente para manter o sentimento de vínculo dos estudantes com a instituição, o que pode resultar em melhora na qualidade da formação dos estudantes;

2.O investimento na formação docente para as linguagens de uso específico em teleconferência e nos outros meios usados no modelo de educação a distância implantado na Unitins.

3.A formação continuada sobre os fundamentos da educação a distância (inclusive os gestores), pois o alto percentual de professores que manifestaram que as teleaulas devem ser semelhantes às aulas presenciais indica o nível de desinformação dos mesmos referente ao ensino a distância;

4.A liberação dos professores de funções específicas de telefonista certamente diminuiria a condição de estresse, liberaria os professores para o estudo e para interatividade com os estudantes;

5.A implantação de um sistema viva-voz para responder questões comuns aos alunos de uma telessala;

6.Implantação e uso sistemático do portal do curso. O uso das ferramentas de internet para atividades interativas síncronas e assíncronas aperfeiçoaria o atendimento aos estudantes e possibilitaria, entre outras, a criação de grupos colaborativos de aprendizagem;

7.A maior valorização do material impresso como meio para dispor os conteúdos aos estudantes. Estabelecimento de padrão de qualidade do material impresso.

## **Considerações finais**

O modelo de educação a distância aplicado no CNST é claramente tradicional e centrado no professor (CATAPAN e FIALHO, [s/d], p.5). Para a superação desse modelo deve-se investir na interatividade de melhor qualidade, pois como afirma Marco Silva, “A comunicação interativa é, portanto, o que enfatizo como desafio para a educação centrada no paradigma da transmissão.” (2002, p. 69). A interatividade com os professores, ainda que mediada, é importante para a construção de uma rede de aprendizagem com os estudantes e não apenas uma rota para eles, visto que a aprendizagem se dá na exploração dos territórios e não na recita autoral do professor. De autor, o professor transforma-se em arquiteto da rede colaborativa de construção de conhecimentos. (SILVA. 2002, p. 72)

A pesquisa mostrou que o CNST constituiu num curso que, usando das NTCIs aplicadas a educação a distância, atendeu em parte aos anseios e às necessidade de informação através dos recursos e métodos adequados ao sistema de teleconferência. As informações produzidas para esta pesquisa formam satisfatórias para atender aos objetivos estabelecidos, porém os dados demonstraram no decorrer da análise algumas contradições e sutilezas que merecem novas pesquisas. A adaptação dos estudantes ao sistema pode ser

considerada satisfatória para o contexto do curso, porém há relevantes aspectos que merecem aprimoramento para que haja melhor qualidade do sistema. Porém, a eficiência de um curso não pode ser medida apenas pelo seu produto, ou seja, a quantidade de estudantes graduados pelo CNST pode indicar a eficácia, mas não informa a qualidade da interatividade e da formação dos estudantes.

(\*) Pesquisa realizada para dissertação de mestrado do programa de pós-graduação em Ciência da Educação da Universidad Autónoma de Asunción(PY), tendo como orientador Dr. Francisco A. P. Fialho (UFSC).

## **Referências bibliográficas**

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 3. ed., Campinas: Autores Associados, 2003.

CATAPLAN, Araci H. e FIALHO, Francisco A. P. **Pedagogia e tecnologia: a comunicação digital no processo pedagógico**. [www.abed.org.br](http://www.abed.org.br)

CAZORLA Irene Mauricio. **O Papel da estatística na pesquisa científica**. [www.socio-estatistica.com.br](http://www.socio-estatistica.com.br)

CRUZ, Dulce Márcia. **Linguagem audiovisual e aprendizagem na educação a distância por videoconferência**. s/d. [www.intercom.org.br/papers/](http://www.intercom.org.br/papers/)

FERRAZ, Ernani Almeida. **Teleducção para o trabalhador brasileiro** - um estudo da recepção teleducativa. Tese de doutoramento. UFRJ / ECO, 2001.

GOMES, Margarita Victoria. **Educação em rede: uma visão emancipadora**. Campinas: Cortez, 2004.

LITWIN, Edith ( org). **Tecnologia Educacional: políticas, histórias e propostas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MORAN, Jose Manuel; MASETTO, Marcos, T.; BEHRENS, Marilda Ap. **Novas tecnologias e mediações pedagógicas**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2003.

PETERS, Otto. **Didática do ensino a distância**. 7. ed. São Leopoldo: Unisinos, 2001.

SCREMIN, Sandra Margarete Bastianello. **Educação a distância: uma possibilidade na educação profissional básica**. Dissertação de mestrado. UFSC, Florianópolis: 2001

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.